

Sumário

Agradecimentos	11
Prefácio	15
Introdução	21
No coração da vida espiritual.....	21
Inácio de Loyola	22
Palavra pessoal	25
O propósito deste livro	26
Texto das regras	30
Prólogo: O que é discernimento dos espíritos?	35
“Até que, uma vez, seus olhos se abriram um pouco”	35
O título das regras.....	40
Tríplice paradigma	42
“Sentir”	42
<i>A coragem de sentir espiritualmente</i>	43
<i>Percepção especificamente espiritual</i>	46
“Conhecer”	50
“Agir (receber/rejeitar)”	51
As moções do coração.....	52
1. Quando a pessoa se afasta de Deus (Primeira regra)	55
Experiência de libertação espiritual	55
Duas direções fundamentais de vida.....	60
A pessoa que se afasta de Deus.....	60

O “inimigo” de nosso progresso espiritual	62
A ação do inimigo: fortalecer o afastamento de Deus.....	64
O bom espírito	65
A ação do bom espírito: enfraquecer o afastamento de Deus	66
2. Quando a pessoa se aproxima de Deus (Segunda regra)	69
“Subindo de bem a melhor”	69
A ação do inimigo: enfraquecer a moção em direção a Deus.....	70
<i>Um “remorso” que perturba</i>	71
<i>Tristeza</i>	71
<i>Impedimentos</i>	72
“Falsas razões” que inquietam	73
A ação do bom espírito: fortalecer a moção em direção a Deus	75
<i>Ânimo e forças</i>	76
<i>Consolações e lágrimas</i>	76
<i>Inspirações</i>	77
“Quietude” fortalecedora	77
“Tirando todos os impedimentos”	77
3. Consolação espiritual (Terceira regra)	81
Experiência perceptível do amor divino	81
Consolação especificamente espiritual	82
Formas de consolação espiritual	86
“[...] pela qual a pessoa se inflama no amor do seu Criador e Senhor”	87
“E, portanto, quando não pode amar em si mesma nenhuma coisa criada na face da Terra, exceto no Criador de todas elas”	88
“Quando derrama lágrimas motivadas pelo amor do seu Senhor”	89
“Enfim, chamo consolação todo aumento de fé, esperança e caridade”	90
“Bem como toda a alegria interna que chama e atrai para as coisas celestes”	92
4. Desolação espiritual (Quarta regra)	95
O tempo de provação.....	95
Desolação especificamente espiritual.....	97

Formas de desolação espiritual	99
“Ecuridão interna”	100
“Perturbação”	100
“Moção para coisas baixas e terrenas”	100
“ <i>Inquietude com diversas agitações e tentações</i> ”	101
“ <i>Movendo à desconfiança, sem esperança, sem amor</i> ”	102
“ <i>Achando-se a pessoa toda preguiçosa, tibia, triste</i> ”	103
“ <i>E como que separada de seu Criador e Senhor</i> ”	105
Os “pensamentos que provêm” da consolação e da desolação	107
5. Desolação espiritual: tempo de fidelidade (Quinta regra)	111
Diretrizes para a ação	111
Em tempo de desolação, nunca fazer mudança	113
“Nunca”: norma categórica	118
Início em desolação	120
A razão da norma	124
6. Desolação espiritual: tempo de iniciativa (Sexta regra)	127
As mudanças que devemos fazer	127
Meios espirituais para uma luta espiritual	129
Oração	130
Meditação	131
Examinar-se muito	132
“ <i>Dedicarmo-nos mais a alguma penitência conveniente</i> ”	135
O fruto da iniciativa espiritual	137
7. Desolação espiritual: tempo de resistência (Sétima regra)	139
O pensamento que fortalece nossa resolução	139
Uma provação	140
Natureza da provação	143
Propósito da provação	144
Quando “você não pode” se torna “eu posso”	146
“Lembrar” e “esquecer”	148

8. Desolação espiritual: tempo de paciência (Oitava regra)....151

Perseverança em tempo de provação	151
Paciência: virtude fundamental na desolação espiritual.....	153
O pensamento que edifica a paciência.....	155
Consolação e desolação espirituais: alternância normal.....	158

9. Por que Deus permite a desolação espiritual? (Nona regra)161

“Convém a vós que eu vá” (Jo 16,7).....	161
“São três as principais causas”	163
Nossas faltas e o dom da conversão.....	164
Uma provação e o dom do aprendizado	168
A pobreza e o dom de um coração humilde.....	172
Norma implícita.....	174

10. Consolação espiritual: tempo de preparação

(Décima regra).....177

Antes que a provação comece.....	177
“Nas duas horas assim passadas”	179
O pensamento que prepara	181
<i>Se não estivermos preparados</i>	182
<i>Se estivermos preparados</i>	183
“Renovando as forças para a ocasião”	185
<i>Oração de súplica para obter forças na desolação espiritual futura</i>	186
<i>Meditação sobre as verdades que nos sustentam</i> <i>na desolação espiritual</i>	186
<i>Consideração sobre o valor da desolação espiritual</i> <i>para o crescimento</i>	187
<i>Reflexão sobre o crescimento pessoal haurido na desolação espiritual</i>	187
<i>Resolução de não fazer nenhuma mudança no tempo da</i> <i>desolação espiritual</i>	188
<i>Revisão destas regras inicianas</i>	188
<i>Planejamento para situações específicas na desolação espiritual</i>	189
Retrato da décima regra.....	189

11. Consolação espiritual e desolação espiritual: encontrar nosso equilíbrio (Décima primeira regra)	191
As duas moções espirituais em uma única regra.....	191
Na consolação espiritual: um coração humilde.....	192
Na desolação espiritual: um coração confiante	195
Nem ingenuamente “alto” nem desesperadamente “baixo”	197
Manter o equilíbrio espiritual: uma experiência.....	198
12. Permanecer firme nos princípios (Décima segunda regra) ...	205
Uma nova etapa nas regras	205
A metáfora da décima segunda regra.....	206
Adaptação da metáfora	209
A fraqueza essencial do inimigo	210
“Ele venciu a tentação e continuava tranquilo”	212
13. Romper o silêncio espiritual (Décima terceira regra).....	217
Comunicação e liberdade espiritual.....	217
Diretriz de importância crucial.....	219
“Minhas dúvidas desapareceram completamente assim que terminei de falar”	222
“Foi o fim de toda a minha ansiedade, de toda a minha hesitação”	227
“Com nova esperança no coração”	230
14. Fortalecer o lado fraco (Décima quarta regra)	233
Ataque astutamente dirigido	233
Resposta: preparar-se com antecedência	236
Um lado de necessidade individual.....	239
Conhece-te a ti mesmo!	243
A décima quarta regra e as regras precedentes.....	245
Conclusão: Libertação dos prisioneiros	247
Bibliografia selecionada	251
Índice de nomes	255